



Pontão

> Ponto de Interesse

AÇUDES E NORAS

Ao longo do curso do Fivelo encontramos uma série de açudes e noras, que remontam aos períodos medieval, moderno e contemporâneo, utilizados no aproveitamento das águas da ribeira e das chuvas. Os açudes são muros de pedra que retêm a água, conduzindo-a através de um canal ao moinho ou azenha, num percurso descendente, por forma a movimentar o rodízio e a mó que transforma os cereais em farinha. A nora possui um engenho de rodas dentadas, discos e alcatruzes, movido por um animal de carga, que bombeia a água para uma levada, levando-a de volta ao açude por ação da gravidade, após a rega das hortas e pomares situados a nascente.

> Código de conduta

Siga apenas pelo trilho sinalizado. / Respeite a propriedade privada. / Evite fazer ruídos desnecessários. / Observe a fauna à distância. / Não danifique nem recolha amostras de plantas ou rochas. / Não deixe lixo ou outros vestígios da sua passagem. / Não faça lume e tenha cuidado com as beatas dos cigarros. / Seja afável com os habitantes locais. / Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias. / Deixe as cancelas como as encontrou. Se estiverem fechadas, confirme que ficam bem fechadas.

> Contactos úteis

Câmara Municipal de Nisa: +351 245 410 000

Posto de Turismo de Nisa: +351 245 410 000 - extensão 353

SOS Emergência: 112

SOS Floresta: 117

Centro de Saúde: +351 245 410 160

Informação anti-venenos: +351 217 950 143

GNR: +351 245 410 116

Bombeiros Voluntários: +351 245 412 303

Junta de Freguesia de Montalvão: +351 245 743 132

Promotor:



Percurso pedestre registado e homologado pela:



Parceiro institucional:



Co-Financiamento:



Julho 2015 / 1000 exemplares

PR6
NIS

ROTA DOS AÇUDES



PERCURSOS EM NATUREZA

> Destaques

NATUREZA: junto ao estuário do Tejo, onde se pode pescar o barbo, a boga, o achigã, a enguia, o bordalo e a perca, vivem espécies como a garça-real, a cegonha-negra, o milhafre-real, a águia-pesqueira, o abutre-negro, o bufo-real e o grifo. Neste território encontra-se o javali, o veado, a raposa, a gineta, a lebre, o saca-rabos e o gato-bravo.

PATRIMÓNIO: pontão em xisto; Açudes e Noras.

ARTESANATO: olaria pedrada; bordados e alinhavados de Nisa; rendas de bilros; frioleiras; aplicações em feltro e bainhas abertas.

GASTRONOMIA: arroz de cachola de Alpalhão; febrinhas da matança; sopa de sarapatel; sopa de afogado; migas de batata; papa ratos; maranhos; pezinhos de tomatada; feijões das festas; arroz de lampreia; sopa de peixe do rio. Doçaria (cavacas, bolos dormidos, esquecidos, nisas, barquinhos). Queijo mestiço de Tolosa (IGP); queijo de Nisa (DOP); salsicharia e enchidos de Alpalhão.

> Época aconselhada

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

> Sinalética

® FCMP

caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita



> Descrição do percurso



Fisga do Tejo. Fenda artificial, com cerca de 10m de altura, feita com o objetivo de desviar o curso da Ribeira do Fivelo.

O percurso inicia-se na aldeia de Salavessa, onde sobressaem as casas brancas de rodapés coloridos ou com o tradicional reboco encrespado e grandes chaminés. Percorre as ruas estreitas da povoação, admirando as janelas e as portas tradicionais e faz uma visita à ermida dedicada a São Jacinto. Sai pelas traseiras de Salavessa, onde foram construídas as primeiras habitações. A paisagem muda radicalmente, surgindo os palheiros de xisto, os currais e as furdas. Segue entre muros, por caminhos de terra e pedra, em desníveis acentuados, acompanhado por uma paisagem de sobre, descendo em direção ao Tejo.

Atinge a margem do Tejo por um pontão à borda de água e segue por um antigo caminho que termina na Fisga do Tejo, uma fenda artificial que depois de atravessada leva até ao primeiro açude da Ribeira do Fivelo, nas entranhas da Serra de São Miguel.

Sempre na companhia da Ribeira do Fivelo, passa por um segundo açude e, mais à frente, por um muro apiário dissimulado na vegetação. Serpenteia as colinas, contempla os açudes e passa por noras com seus canais de rega, outrora utilizados no aproveitamento das águas para a irrigação das hortas. A subida continua passando junto aos socalcos das oliveiras, até regressar a Salavessa.

